

História Ambiental a partir do patrimônio urbano ambiental Lagoa da Fazenda¹

Antônio Roberto Soares Cavalcante²
Telma Bessa Sales³

Resumo

O presente trabalho versa sobre as transformações do espaço urbano com suas múltiplas formas, cujo movimento entre os homens e os grupos sociais gera novos sentidos e práticas para o desenvolvimento da arquitetura e urbanismo local. Neste sentido, opta-se pelos apontamentos da História Ambiental na cidade de Sobral-Ce, tomando como ponto fundamental de análise o espaço público do Parque Ecológico Lagoa da Fazenda. Objetiva-se fazer uma leitura da problemática ambiental no Parque Ecológico Lagoa da Fazenda através das análises da História Ambiental, tentando entender como o “progresso” carrou a destruição de tal corpo hídrico e sua relação de pertencimento perante os moradores do bairro onde a mesma está inserida. Para consolidação desta proposta de investigação, utiliza-se o marco epistemológico da História Ambiental, sob uma perspectiva crítica que dialoga com outros campos de estudos. O espaço urbano como fonte de pesquisa caracteriza-se pelo processo dinâmico da organização da cidade e das relações sociais – um tipo de notação investigatória que incorpora a noção de subjetividade do sujeito social como agente constituído e constituidor do Parque Ecológico Lagoa da Fazenda. Sendo assim, a natureza da pesquisa comunga da seiva teórica e empírica, a fim de alcançar os objetivos já suscitados.

Palavras-chave: História Ambiental, Patrimônio Urbano Ambiental, Urbanização.

Introdução

Atualmente vemos pela mídia de modo geral um grande debate em prol da questão ambiental. Assuntos como aquecimento global, desmatamento, poluição, são questões presentes em nosso cotidiano. Mas do que pensarmos sobre, é necessário sabermos que a relação homem natureza, atingiu uma dimensão incontrolável, caso não tomemos esse pressuposto com a devida atenção a humanidade terá sérios problemas, por isso a temática História e Educação Ambiental adquire total relevância.

Segundo Bloch (1974) “A História é a Ciência dos Homens no Tempo”. Essas são as ações que os homens de diversos lugares, em diferentes contextos, fazem de tempos em tempos, através dessa temporalidade e que podemos estabelecer relações de permanências e transformações. A História Ambiental é a abordagem da questão ambiental no tempo e que encontra no meio ambiente o seu objeto de investigação.

¹ Trabalho apresentado no VIII Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), realizada no período de 22 a 24 de 2013, Sobral-CE.

² Graduado em Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE). Pós Graduando em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE); Pós Graduando em Metodologia do Ensino de História pela Universidade Ibero Americana (UNIBAM). Graduando em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Bolsista PIBID História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Coordenado da Escola de artes e Ofícios de Sobral (EAOS).

³ Doutora em História pela PUC - SP. Professor Assistente da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Social, atuando principalmente nos seguintes temas: Brasil, experiências sociais, memória, cultura, história oral e reestruturação produtiva.

De acordo com Antônio Filho (2006), os processos de intervenção antrópica sobre a natureza quase sempre são contínuos e direcionados, impedindo qualquer forma de acomodação natural. Essas características se referem basicamente as sociedades modernas e industrializadas, motivadas pelo imediatismo populacional na obsessão ao lucro e acumulações. É necessário ter uma visão holística, com relação às problemáticas das áreas urbanas, que venha relacionar o meio natural e o meio antrópico como consequência dos aspectos sociais e dos aspectos resultantes. Esta avaliação vem convergir na busca pela sustentabilidade ambiental urbana, embora a realidade brasileira venha dificultar este processo frente aos descasos e improvisações institucionais (Guerra e Cunha, 2001).

Nos ambientes urbanos, a constante relação entre o homem (cultural) e o ambiente (natural) é preponderante para a qualidade do meio ambiente urbano. A qualidade da água é comprometida, durante os diferentes estágios de evolução e desenvolvimento da humanidade. Estes, geralmente, ocasionam o desequilíbrio do meio ambiente, surgindo assim impactos ambientais.

Construir objetos de investigação a partir das problemáticas provindas das realidades, e articular uma interpretação condizente com processos ecológicos e sociais são os desafios apresentados pelos complexos processos que avaliam os impactos ambientais urbanos. Muitos são os fatores prejudiciais ao meio ambiente, como a contaminação dos solos, dos sistemas hídricos e de águas subterrâneas, despejo incorreto de efluentes e resíduos sólidos domiciliares, impermeabilização dos solos, ocupação de encostas, entre outros. Coelho (2001) menciona que a urbanização transforma a sociedade, e os impactos ambientais são promovidos pelas aglomerações urbanas, ao mesmo tempo em que resultam da própria transformação das características naturais e das classes sociais.

Objetiva-se neste trabalho fazer uma leitura da problemática ambiental no Parque Ecológico Lagoa da Fazenda através das análises da História Ambiental, tentando entender como o “progresso” carrou a destruição de tal corpo hídrico e sua relação de pertencimento perante os moradores do bairro onde a mesma esta inserida.

A cidade de Sobral cresce num ritmo acelerado. Com uma população de 119.433 habitantes na sede do seu Município (2000, IBGE), é, hoje, fora as cidades que integram a Região Metropolitana de Fortaleza, a segunda maior do Ceará, vindo logo após de Juazeiro do Norte, e a quinta maior cidade do Estado, em população. Vem sofrendo nos últimos anos uma crescente elevação nos problemas sociais e de ordem ambiental. Haja vista que o comércio, os serviços e a indústria atraem grandes investimentos, mão-de-obra especializada, maior volume de capital e migrantes oriundos de outros Municípios menores, vizinhos como também os da zona rural do próprio Município, acabam por atrair, também, a pobreza, o desemprego, a violência, bem como a

concentração de renda e a desigualdade social. Isto acompanha as relações ‘homem/ambiente’ como ilustra SMITH, na citação que se segue:

“(...) as relações entre os homens estão permeadas de contradições. Assim, a relação com a natureza acompanha o desenvolvimento das relações sociais e, na medida em que estas são contraditórias, também o é a relação com a natureza.” (SMITH, 1998).

A produção do espaço urbano, aliada às questões do uso e ocupação do solo, configura, hoje, assuntos polêmicos, que envolvem um jogo de interesses entre os investidores que disputam aquele espaço, visando mais o lucro e a acumulação de capital que o uso e a ocupação que lhes são adequados. Saltando aos olhos os contrastes sociais na paisagem urbana da cidade.

O crescimento da cidade e os Recursos Hídricos

Ao longo dos anos os recursos hídricos tiveram muita importância para a sobrevivência humana como também para sua fixação na terra, favorecendo suas diferentes atividades sócio-econômicas. Muitas cidades desenvolveram-se às margens dos rios e riachos por oferecerem além da água, solos de aptidão agrícola favorável à sobrevivência e Sobral possui laços de origem sobre esse aspecto, através das fazendas de criar.

Algumas condições foram importantes para a implantação das fazendas de gado nos sertões nordestinos. Em primeiro lugar a ocupação holandesa na zona canavieira. Outro elemento importante para que o gado se expandisse rapidamente no sertão, foi o clima semi-árido, visto que, o clima seco é mais saudável para o rebanho por dificultar a proliferação de verminose e outras doenças que atacavam o rebanho. Por último o fato do gado ser uma mercadoria que se auto-transportava.

De acordo com Capistrano de Abreu (1967) a ocupação territorial do Ceará deu-se pela implantação das fazendas de gado por criadores que partindo de Pernambuco e Bahia, passaram pelo interior da Paraíba e Rio Grande do Norte entrando pelo Sul do Ceará pela região do Cariri, derivando duas rotas principais, uma com destino ao meio norte, Piauí e Maranhão, e a outra seguindo a ribeira do rio Jaguaribe até Aracati, litoral cearense. Foi no entroncamento das rotas, no séc. XVIII, formando um eixo comercial, que Sobral nasceu e cresceu, dedicada inicialmente às atividades pastoris e comerciais. O século XVIII marcou o processo inicial de ocupação das terras que deram origem a Sobral, desde o povoado da Caiçara, a partir da fazenda de gado de mesmo nome, localizada à margem esquerda do rio Acaraú, em plena depressão sertaneja, no sopé da serra da Meruoca (ponto de referência que orientava os viajantes da ribeira do rio Acaraú), a Vila Distinta e Real de Sobral.

Segundo Nascimento (2006): “as fazendas tiveram como ponto de apoio as ribeiras, aproveitadas com o suprimento d’água, e, quando secavam, os leitos fluviais serviam de caminhos”. Durante o século XVIII, as ribeiras do Acaraú e do Jaguaribe serviam de aporte às oficinas de charque que se proliferavam com essas aglomerações formadas nos caminhos percorridos pelos vaqueiros e por seus rebanhos.

As fazendas surgidas na ribeira do Acaraú deram origem posteriormente a importantes vilas, enraizando no sertão semiárido o traçado do latifúndio, herança fundiária das sesmarias.

As trilhas do gado estão fortemente relacionadas à história de ocupação do Ceará, enquanto os canaviais se alastravam pela larga faixa litorânea oriental do Nordeste, exultando suas riquezas naturais e econômicas. O gado, até então atividade secundária e auxiliar da cana-de-açúcar, delineava traços típicos no sertão semiárido do território cearense, o que nos faz compreender a existência de uma formação socioespacial específica – “civilização do couro” - capaz de tecer características e agentes particulares, assim como foram os vaqueiros e a aristocracia rural durante o século XVIII (FREYRE, 1961; MENEZES, 1995).

Impactos Ambientais na Lagoa da Fazenda

Ao longo das últimas décadas a cidade de Sobral vem passando por processo de descaracterização em sua paisagem, sobretudo no que diz respeito aos recursos hídricos, pois com o crescimento da cidade, a população passou a ocupar as áreas de planície de inundação das lagoas e riachos, trazendo assim, inúmeras consequências tanto aos sistemas naturais, como à sociedade local.

Os corpos hídricos da cidade vêm por muito tempo sendo utilizadas para depósitos de lixo, aterradas para construção de imóveis e vias, servindo de moradias para as pessoas de todas as classes, ou mesmo para construção de empreendimentos, provocando progressivamente a invasão nas áreas de planície de inundação e levando ao aterramento das lagoas, sem nenhuma providência proibitiva ou mesmo educacional seja tomada, além de recebem grande carga diária de esgoto diariamente, Vieira e Oliveira (2001) relatam que:

a maioria dos reservatórios naturais existentes nas grandes cidades brasileiras encontra-se poluída devido à ocupação das áreas ribeirinhas e ao crescimento desordenado da população que não possui um sistema de esgotamento sanitário adequado.

A Lagoa da Fazenda está localizada no município de Sobral, distante 235 quilômetros da capital Fortaleza, região norte do estado do Ceará, mais precisamente na porção noroeste, no bairro da Bethânia circunscrita entre a avenida da universidade, o complexo pólo esportivo, a fábrica de

biscoito Coelho e a Universidade Estadual Vale do Acaraú, tendo como coordenadas 3°40'45,05"S e 40°20'37,85"W.

A Lagoa da Fazenda Macaco, residência do Coronel Antônio Rodrigues Magalhães e de sua mulher Quitéria Marques de Jesus, que deram origem a cidade de Sobral, faz parte do antigo conjunto de sete lagoas que abasteciam as fazendas Caiçara e Macacos, sendo muito mais profunda.

A primeira intervenção urbanística no local de acordo com AGUIAR JR (2005) aconteceu com a construção da Estrada da Betânia, construída pelo então Bispo de Sobral, Dom José Tupinambá da Frota, representando um dos primeiros vetores de expansão da área central extra-trilhos no sentido leste da cidade, ligando o centro da cidade à sua casa de campo e ao Seminário Diocesano da Betânia onde

apesar das precárias condições técnicas da época o Bispo realizou o seu projeto de aterramento de parte da Lagoa utilizando cerca de cem jumentos, no transporte de areia, conforme registro do próprio. A obra, iniciada a 02 de agosto de 1932, foi concluída a 17 de fevereiro de 1934. (GIRÃO & SOARES 1997)

No final da década de 60, na gestão do Prefeito Jerônimo Medeiros Prado (1967-1971), foi feita na Lagoa da Fazenda a canalização para escoamento dos esgotos de parte da cidade; começando a transformar o local, com a permissão do poder público, em uma lagoa de estabilização. Com o descontrole e o considerável aumento de ligações clandestinas de esgoto, a Lagoa sofreu um processo de poluição. Atualmente, não sendo um local apropriado para balneabilidade.

A Lei Orgânica do Município de Sobral, promulgada em 05/04/1990, em seu artigo 196 declara como área de preservação ambiental as localidades denominadas Córrego Lagoa da Fazenda e Olho d'Água do Pajé, a serem regulamentadas na forma da lei.

O Parque Urbano da Lagoa da Fazenda foi implantado numa área de 4,0ha., localizado no Bairro Alto da Brasília, sendo dotado de pista de cooper, "play-ground", áreas verdes e pomares, dois espelhos d'água disponíveis para pesca sem balneabilidade, ginásio poliesportivo, locais de entretenimento como bares e restaurantes onde são realizados "shows" musicais, etc. O Parque Estadual da Lagoa da Fazenda, instituído pelo Governo Estadual, mediante Decreto N° 20.775, de 12 de junho de 1990, tem seu perímetro ampliado na conformidade da Planta Oficial de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, que integra a lei.

A lagoa da Fazenda encontra-se bastante poluída por esgotos domésticos e resíduos sólidos lançados nas suas vertentes. Está também em processo de eutrofização e apresenta grande quantidade de macrófitas.

Atualmente a Lagoa da Fazenda recebe contribuições de esgotos com características domésticos, muito embora esses lançamentos seguem caminho até alcançar a Estação de Tratamento de Esgotos (ETE).

Vale ressaltar que, aproximadamente há 7 anos, havia um sistema de recreação de contato secundário, onde continha pedalinhas, no entanto com os constantes e aumento dos lançamentos, tanto domésticos e industriais, a qualidade da água tornou-se impróprio para este uso, passando a não mais existir esta forma de recreação. Apesar de ter sido o "point" da juventude na década de 90, hoje, seu movimento se resume aos forrós pé-de-serra promovidos nas noites de sexta-feira pela Churrascaria Lagos, que ainda reluta em não deixar o espaço "morrer".

Considerações Finais

Diante dos resultados obtidos e analisados in loco na área de estudo, bem como, através das narrativas de moradores pode-se tirar as seguintes conclusões: A forma de ocupação desse espaço urbano e suas transformações são intensivas, degradantes e causando fragmentação sócio espacial. Os problemas ambientais continuam e se agravam diante o panorama crescente de urbanização.

O planejamento urbano ainda está longe de atingir um patamar considerado ideal.

A análise e identificação dos problemas ambientais são tarefas árduas. Ressalte-se que a participação de um maior número de perfis profissionais permite, em verdade, a identificação mais detalhada de aspectos afeitos a cada área de conhecimento.

Deste modo, a realização de estudos de impacto ambiental, e estritamente deste trabalho, trouxe proveitosos benefícios e conscientização para a problemática ambiental urbana, e da mesma forma, trouxe-nos um contributo inarredável ao crescimento pessoal e profissional.

Bibliografia

ABREU, João Capistrano. **Capítulo da história colonial**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

AGUIAR JR., Paulo. **A cidade e o rio**: produção do espaço urbano em Sobral – Ceará (Dissertação, obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

ANTONIO FILHO, F. D. **Impactos ambientais e gestão ambiental**: comentários para debate. Disponível em: < [http:// www.rc.unesp.br](http://www.rc.unesp.br).> Acesso em 06/07/2006.

COELHO, M. C. N. **Impactos ambientais em áreas urbanas** – Teorias, conceitos e métodos de pesquisa. In: Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. cap.1. p. 19-45.

FREYRE, Gilberto. **Nordeste**: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: Liv. José Olympio, 1961.

GIRÃO, G. M. & SOARES, M. N. M. **Sobral**: História e Vida. Sobral: Edições UVA, 1997

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S.B.da. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MENEZES, Djacir. **O outro Nordeste**: ensaio sobre a evolução social e política do Nordeste da “civilização do couro” e suas implicações históricas nos problemas gerais. 3ª ed. Fortaleza: UFC, Casa José de Alencar, 1995.

NASCIMENTO, Flávio Rodrigues do. **Degradação ambiental e a desertificação no Nordeste brasileiro**: o contexto da Bacia hidrográfica do rio Acaraú – CE. 2006. 370p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2006.

SMITH, N. **Desenvolvimento Desigual**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

VIEIRA, R. H. S. F.; OLIVEIRA, R. A. **Avaliação do grau de contaminação fecal da água e do camarão sossego (*Macrobrachium jelskii*), na Lagoa da Parangaba (Fortaleza, Ceará)**. Higiene Alimentar, v.15, n. 80/81, p. 69-74, 2001.